

OUTROS TEMAS

A CULTURA LÚDICA E O RECONHECIMENTO DO TEMPO NA INFÂNCIA

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes

rosanacintra1@hotmail.com

JESUINO, Mirtes dos Santos

mirtesjd@gmail.com

PROENÇA, Michele Alves Muller

shellmuller@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar a cultura lúdica como fator primordial em relação ao tempo de reconhecimento do ser criança. As diversas manifestações lúdicas são analisadas a partir da valorização por parte dos professores das atividades propostas. A pesquisa foi realizada a partir da matriz epistemológica histórico-cultural, na escola municipal marechal Rondon, no 1º ano do ensino fundamental em Coxim – MS. A partir da coleta de dados observamos o comportamento das crianças, as brincadeiras com as quais mais se identificam e a presença do lúdico no desenvolvimento do ensino. Assim, até o presente, entendemos a importância do brincar no período da infância e o papel da escola nesse processo.

Palavras-chave: Cultura lúdica. Tempo. Infância.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo trabalho é relacionado com a Iniciação Científica (CNPq). A escolha do tema “A importância da cultura lúdica para o reconhecimento do tempo da criança no processo ensino/aprendizagem” nasceu da necessidade de entender como está o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Para isso, sentimos a necessidade de investigar o reconhecimento do tempo da criança nessa instituição de ensino por meio da cultura lúdica.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores que discutem sobre a educação infantil, tais como Vigotski (1991), Brougère (1998), Zabalza (1998), Craidy (2001), Seber (1997) e Kaercher (2001), para, a partir dessas leituras, elaborar a parte teórica e relacionar com a prática na sala de aula. No momento da coleta de dados na escola Marechal Rondon, observamos o trabalho de uma das professoras, quando sentimos o desejo e algumas dificuldades dos alunos em desenvolver as atividades propostas. As atividades elaboradas são criativas e prazerosas, já que proporcionam um momento lúdico no tempo da criança, que é um dos focos da pesquisa. Destacamos as brincadeiras observadas fundamentais, pois esse pequeno ser necessita desse cuidado e capacidade criadora para a sua formação.

Temos como objetivo contribuir para a sociedade, trabalhar com as questões abordadas na observação, visando à importância do cuidado com a criança, pois sabemos que a Educação Infantil deve ser valorizada, uma vez que é a partir dela que começamos, é a base da nossa história intelectual.

TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A palavra tempo (*crônus*) vem do latim e significa uma duração de instantes, segundos minutos, horas e assim por diante. A intenção deste trabalho, falando sobre o tempo da criança, é analisar o tempo que ela precisa para estudar, brincar, e a maneira que deve ser trabalhado. Mas, além disso, o propósito é valorizar o tempo da criança, tratando-a realmente como merece, com todo carinho e atenção, pois ela precisa ser apreciada e vista realmente como uma criança. É dessa forma que a Educação Infantil deve olhá-la. Precisamos tornar esse tempo da criança um momento lúdico, que chama a atenção à aprendizagem, é preciso fazer muita observação para, assim, descobrir o momento que ela está mais disposta a brincar, estudar. O tempo apropriado torna o estudo um momento de prazer para a criança. Vejamos o que Craidy e Kaercher (2001) relatam sobre isso:

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe do que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverá lhe dar suporte (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 67).

Para estudarmos o tempo, analisaremos suas atividades, o crescimento intelectual da criança, o que gosta de fazer, para assim desenvolver a sua capacidade de interagir. Alguns aspectos devem ser analisados para as atividades, tais como a faixa etária, a alimentação, a higiene e as suas necessidades psicológicas, pois, de acordo com a idade, o educador terá noção do tempo para a realização das atividades.

É importante lembrar as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura das crianças, tais como o desenho dos animais e pássaros e o relato de histórias da região, além de trabalhar com brincadeiras, com desenho e história, assim como também trabalhar com brinquedos regionais. Por isso, a necessidade de propor tempos distintos, para uma

adequação das crianças menores e maiores. É importante formular brincadeiras em que a criança possa escolhê-las e desenvolvê-las. Dessa forma, a criança vence desafios através de jogos, pinturas, apresentação de fantoches e demais brincadeiras. É possível trabalhos com atividades que envolvam passeios na cidade, como visitas em pontos turísticos para que conheçam um pouco da história da cidade, pois a criança aprende se divertindo. Essa atividade é diferente e chama a atenção, pois todos poderão participar juntos desse tipo de aprendizagem, desenvolvendo-se em coletividade com seus colegas.

Podem ser desenvolvidas atividades que desempenham a participação da criança para relatar suas experiências e emoções vividas, pois tornam o aluno participativo, colaborando para as próximas séries, pois muitos alunos inseridos no ensino fundamental e médio são tão tímidos que não conseguem falar para o professor suas dúvidas e opiniões sobre a disciplina na sala de aula.

É fundamental deixar a imaginação da criança fluir através de encenação, de um conto que lhe chama a uma história, como o “Chapeuzinho Vermelho”. Temos que explorar a criatividade das crianças, seu raciocínio, levando-a a aprender dentro e fora dos espaços da instituição, contribuindo para aprender múltiplas linguagens, para acrescentar sua formação.

Tudo o que o adulto organizar na Educação Infantil deve ser pensando na criança e não apenas no que ele deseja fazer segundo a sua vontade. Para isso, o educador deve ater-se a princípios científicos e, não apenas, ao seu conhecimento empírico. Sobretudo, a criança vai vivenciando e vivendo aquele tempo, da maneira mais aceitável possível, pois ela vai conhecendo os momentos e se organizando para eles.

Produz-se um conhecimento do antes, do depois, do agora. Vai conquistando uma maneira própria de viver cada um desses tempos que se transformam em pontos de referência que lhe permitem variar as suas atividades e desenvolver uma ampla gama de experiências (ZABALZA, 1998).

Todos esses momentos oferecidos à criança trazem um desenvolvimento que a deixam mais estimulada, fortalecendo sua comunicação, assim como a interação. Também desperta a criatividade e a capacidade de fazer escolhas. Falando sobre as decisões da criança, observamos que muitas são limitadas ao fazerem escolhas, como se não soubessem do que gostam, por terem medo ou por não terem sido preparadas o suficiente para o exercício da autonomia.

A observação dos adultos nas atividades da criança é fator fundamental, pois o educador pode melhorar as atividades planejadas, desenvolvê-las, transformá-las e, além disso, passar a conclusão das pesquisas/observações para sua equipe educacional.

O educador deve aproveitar os momentos das rotinas diárias para a análise do processo de construção do conhecimento e desenvolvimento com qualidade. O tempo de planejamento tem como meta o desenvolvimento de projetos, materiais pedagógicos, dentre outros. Na verdade, esses materiais são estratégias que retomam sobre o lúdico, como, por exemplo, a utilização de canções, monólogos, poesias, jogos, brincadeiras, músicas, e uma infinidade de atividades.

O que chama a atenção das crianças também é o trabalho feito em roda, quando ela passa a ter um tempo diferente de observação. Nesse momento, podem ser trabalhadas brincadeiras, músicas, sempre ouvindo a criança com suas ideias. Para isso, o educador deve estar atento para a mudança de seu planejamento na atividade. A criança pode ser trabalhada no lado emocional enquanto ouve a música, ou nos seus movimentos e na socialização com os demais.

É importante entender que o tempo deve ser respeitado como uma necessidade de extrapolar o planejamento. A flexibilidade do educador torna-se imprescindível a partir do entendimento de que o tempo é da criança na Educação Infantil!

Uma das áreas extremamente importantes de atividades do educador é a formação do contexto que diz respeito ao espaço da criança. Portanto, o educador prepara o contexto para responder a um trabalho que considere o empenho da criança produtivo. Para a atividade do educador com as crianças na rotina diária, é fundamental a diferenciação de interação com os demais. Por exemplo:

- A criança deve ter um tempo para brincar com outra criança, apenas elas duas, se interagindo e tendo contato com atividades divididas pelo tempo de cada dia;
- A criança tendo contato com o adulto, ou seja, o educador que está cuidando dela;
- Uma brincadeira com apenas um grupo pequeno, para um entrosamento diferente;
- A interação com um grupo grande, a criança precisa dessas diferenças de grupos para aprender a se adaptar a eles;
- Atividades envolvendo a criança sozinha, para seu desenvolvimento, nesse espaço de tempo.

Observamos vários tempos nos quais a criança se insere durante a Educação Infantil. Enfatizamos o contato apenas com outra criança, com o adulto, com um grupo pequeno, grande e, finalmente, solitária. Esses tempos não precisam ser, necessariamente, nessa ordem, mas eles devem acontecer. Muitas crianças têm dificuldade com relação a esses tempos mencionados por não participarem de atividades que as inserem. Crianças que são filhos únicos, geralmente, têm dificuldade de interagir com outra criança ou com um grupo e

não conseguem compartilhar brinquedos, justamente por que vivem isoladas e não tiveram contato frequente, por isso estranham essa idéia. Já as crianças que sempre interagem com outras, como primos, irmãos e amiguinhos, na maioria das vezes não têm esse comportamento da criança que vive solitária. Mas ao contrário disso, quando crianças que têm irmãos aproximadamente da mesma idade e que vivem juntas, quando se separam, nas férias, sentem dificuldades. Quando essa criança chega a ficar só, sem outras crianças por perto, começa a ficar triste e deprimida. Portanto, é fundamental que a criança acompanhe esses diferentes tempos que geram experiências diferentes.

O desenvolvimento é lento, requer tempo, mas o tempo por si mesmo, pelo simples fato de passar no relógio, não produz desenvolvimento. A aprendizagem e o desenvolvimento são construídos, ou não, na riqueza da experiência que o tempo possibilita ou não (ZABALZA, 1998).

Dessa forma, cabe ao educador a tarefa de organizar o tempo das crianças, com diferentes maneiras e espaços, com o envolvimento de outras crianças, adultos e sozinhos, levando a criança a ter contato com diferentes momentos e atividades. Porém, esse tempo deve ser organizado, dividido pelo tempo de cada dia segundo sua capacidade, para que ela viva o seu tempo e não que ele passe apenas por passar.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Richter e Hoffmann o brincar é o espaço da formulação cultural. Dessa forma, o espaço lúdico traz positivamente a cultura. Para Freud, o brincar traz prazer que se opõe à realidade.

Parece até engraçado quando dizemos que antes da criança brincar ela precisa aprender a brincar, mas isso tem uma explicação. Quando um bebê está com sua mãe e ela começa a brincar com ele, ele dá seu primeiro sorriso, a mãe ensina a bater palmas, a fazer brincadeiras desconhecidas para ele, pois o bebê está no processo de aprendizagem, inclusive, aprendendo brincadeiras. Logo, a criança estará brincando sozinha e ela vai expor a sua cultura, ou seja, apreender a cultura do jogo, pois ela vai aprendendo novas brincadeiras criando o espaço lúdico. O jogo é uma questão de interpretação. Dessa forma, definiremos que a cultura lúdica faz o jogo ser possível e observaremos o que Gilles Brougère retrata sobre seu conceito de cultura lúdica:

A cultura lúdica é, então, composta de certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida cotidiana: os verbos no imperfeito, as quadrinhas, os gestos estereotipados do início das brincadeiras compõem assim aquele vocabulário cuja aquisição é indispensável ao jogo (BROUGÉRE, 1998, p. 5).

Ou seja, a brincadeira é como se fosse uma imitação da realidade, por exemplo: brincar de casinha fazendo comida, mas a comida não é de verdade e a casinha construída pela criança, também, não é de verdade, é o fictício fazendo parte da realidade e vice-versa. As crianças usam sua imaginação para brincar, construir e transformar brinquedos. Porém, essa brincadeira lúdica traz aprendizagem que é fundamental na Educação Infantil, pois os educadores dão subsídios para um desenvolvimento mais enriquecido para a criança através do ensino.

Finalmente, a cultura lúdica compreende conteúdos mais precisos que vêm revestir essas estruturas gerais, sob a forma de um personagem (Superman ou qualquer outro) e produzem jogos particulares em função dos interesses das crianças, das modas, da atualidade. A cultura lúdica se apodera de elementos da cultura do meio-ambiente da criança para aclimatá-la ao jogo (BROUGÉRE, 1998).

Ela não se limita a jogos com regras, diversificando-se conforme as pessoas, em decorrência da diferença de hábitos lúdicos, do espaço, tempo e clima.

Essa cultura diversifica-se segundo numerosos critérios. Evidentemente, em primeiro lugar, a cultura em que está inserida a criança e sua cultura lúdica. As culturas diversificam-se também conforme o meio social, a cidade e, mais ainda, o sexo da criança. É evidente que não se pode ter a mesma cultura lúdica aos 4 e aos 12 anos, mas é interessante observar que a cultura lúdica das meninas e dos meninos é ainda hoje marcada por grandes diferenças, embora possam ter alguns elementos em comum (BROUGÉRE, 1998, p. 5).

A criança precisa de atenção e de ação, essa disposição, essa energia, é o que precisamos trabalhar com as crianças.

Brincadeiras com palavras, brincadeiras com ritmos, sons... em todas essas confusões, observa-se uma ordem ideal. Nessa loucura, existe um sistema. Ao incorporar a criança no topsy-turvy-world, num mundo de pernas para o ar, nós não só não prejudicamos o seu trabalho intelectual como, ao contrário, contribuimos para ele, uma vez que na própria criança existe a aspiração a criar, para si, esse mundo às avessas, para assim afirmar-se com mais segurança nas leis que regem o mundo real. Esses pequenos absurdos seriam perigosos para a criança se bloqueassem as reais autênticas interações de ideias e objetos. Mas além de

não as bloquearem, ainda as promovem, ressaltam, destacam, reforçam (e não enfraquecem) na criança a sensação da realidade (VIGOTSKI, apud CINTRA, 2008).

ORIGEM DA INSTITUIÇÃO: CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

A escola Municipal Marechal Rondon - Pólo está situada à Rua Eri Barbosa, número 103, no Bairro Senhor Divino em Coxim-MS, criada pelo decreto nº013 de 21 de Setembro de 1978. Em 1981 foi mudada através do decreto nº. 022/81. Seu curso de 1ª à 4ª Séries foi autorizado através da Deliberação/Conselho Estadual de Educação nº1540 de 14 de Maio de 1987 e reconhecido através da Deliberação /CEE nº. 3.957 de 21 de Junho de 1994, tendo alterado a denominação através do Decreto Municipal nº. 0872/94 de 30 de Junho de 1996. Foi concedida a autorização de Funcionamento do Ensino de 1º grau de 5ª à 8ª série (Ensino Fundamental) a partir de 1995 através da Deliberação CEE/MS nº. 7102, Diário Oficial de 08 de Outubro de 2003, nova Deliberação Decreto de nº. 003/09 da continuidade dos cursos oferecidos pela escola.

Segundo o professor D. a escola recebeu esse nome em homenagem ao Marechal Candido Rondon, herói da guerra do Paraguai.

RELATO DAS OBSERVAÇÕES

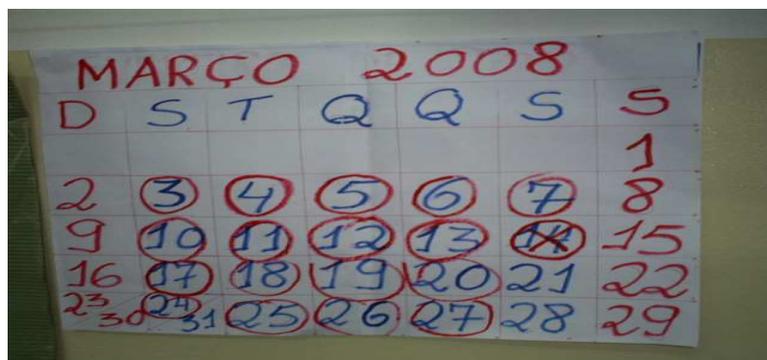
Os relatos a seguir são descritos a partir de observações realizadas na Escola Municipal Marechal Rondon, no município de Coxim - MS no mês de abril de 2008, na sala do 1º Ano B do Ensino fundamental, durante o período matutino, com o objetivo de adentrar à realidade, conhecer o convívio da criança nesse período da Educação Infantil e investigar o processo de ensino/aprendizagem.

1ª Observação

No dia 27 de março de 2008 a professora levou os alunos para merendar às 08h40min e, então, eles se dirigiram para a sala de aula e se alimentaram nas mesas de estudo. As crianças conversaram comigo, perguntando se ficaria até o final do ano com elas, e a professora explicou quem era eu e que ficaria com eles por pouco tempo.

A professora estava com alunos diferentes, pois ocorreu a mobilização no dia 25 de março de 2008 e, como a aula havia começado no dia 11 de fevereiro, os alunos já estavam acostumados com as professoras que lhes ensinavam anteriormente.

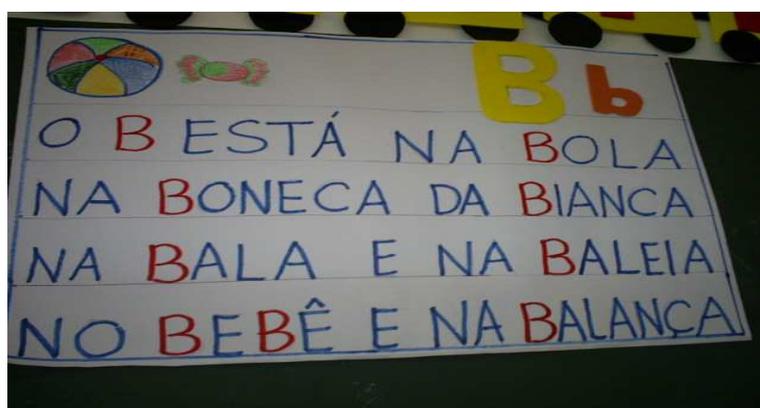
A educadora trabalhou com eles sobre os dias do mês. Ela confeccionou um calendário e, nele, circulou o dia da aula. Dessa forma, as crianças aprendiam os dias do mês e da semana e a subtração, quando ela perguntava quantos dias estavam faltando para completar o mês. Ela perguntava qual era o mês seguinte e se alguns deles faziam aniversário naquele período.



Fonte: Escola Municipal Marechal Rondon. Elaboração própria.

Na sala de aula tinha um “trenzinho” com as letras do alfabeto e uma chamada grande com o nome deles. Nesse momento, os alunos estavam calmos e a professora começou a aula contando uma estória: “Joãozinho e Maria”.

A professora perguntou: “quem quer ouvir essa estória?” E os alunos responderam levantando o dedo: “eeeeeeeu!” As crianças gostavam muito de ouvir estórias, mesmo que alguns já tivessem ouvido a professora contar em outros momentos. Ela perguntava a continuação da estória e eles contavam. Existem pequenas alterações em “Joãozinho e Maria” e os pequeninos prestaram muita atenção. A história é tão receptiva que elas pediram para contar novamente. A criança tem esse momento lúdico que proporciona a ela uma imaginação desse mundo não-real, fazendo com que viva essa narrativa. Tinha uma cartolina bonita e legível colada no quadro-negro, e eles cantaram o que estava escrito:



Fonte: Escola Municipal Marechal Rondon. Elaboração própria.

O objetivo da música era ensinar, de forma criativa, a consoante B. A educadora ofereceu aos alunos um exercício sobre a letra B com pintura e foi de carteira em carteira para acompanhar a atividade em desenvolvimento. Algumas crianças tiveram mais facilidade do que as outras, mas todas mereceram atenção. Quando elas terminaram seus desenhos, a professora escreveu no quadro negro: “Boi, boi, boi, boi da cara preta, pega esta criança que tem medo de careta”.

Nessa atividade cantada, as crianças aprenderam quantas vezes abriam a boca para cantar. Alguns alunos não fizeram a pré-escola e tiveram mais dificuldade, não sabiam pintar dentro da figura e não conheciam as cores. Os alunos sempre levavam suas atividades para a professora, elas eram oferecidas aos alunos através de cópias coladas em seus cadernos.

A professora disse: “Chegou à hora de cantar para ir embora! Qual é a música que vocês querem cantar hoje?”.

Então eles cantaram:

“Pombinha branca que está fazendo, lavando roupa para o casamento, vou me lavar, vou me trocar, vou pra janela pra namorar. Passou um homem de terno branco chapéu na mão...”

“Quem sabe falar um verso? G vai falar: lá no alto daquela serra passa boi passa boiada, também passa marinheiro do cabelo cacheado. Sou pequenininho do tamanho de um botão carrego papai no bolso e a mamãe no coração!”

O G. roubou pão lá na casa do João. Quem eu? Eu não! Quem foi então? Foi o J...

As crianças aprendiam brincando, cantando e encantando! Esse momento lúdico era perfeito para o aprendizado delas, pois aprendiam palavras novas, os nomes dos colegas e tinham interação social com os demais. Os pais foram buscar as crianças e essa aula prazerosa teve continuação na próxima aula.

2ª Observação

A aula começou com a professora cumprimentando seus alunos e perguntando como tinha sido a semana deles. A primeira atividade desenvolvida foi para ligarem as palavras iguais, a letra trabalhada nesse momento era o “b”. Os alunos com necessidades especiais tinham um ritmo diferente, por isso nem sempre suas atividades eram iguais às dos outros.

Após essa atividade, a educadora fez uma revisão das letras estudadas, sempre com atividades criativas que envolveram desenhos e pintura.

Em seguida chegou a hora da aula de Informática, todos se direcionaram para outra sala. Nessa aula, ficamos encantados. Nossas crianças tiveram opções de brincar no computador com jogo de memória, pintura de desenhos diversos oferecidos a elas e brincadeiras que envolviam o raciocínio. Um dos alunos com necessidades especiais se concentrou na sua atividade, desenvolveu o raciocínio e se divertiu ao mesmo tempo.



Fonte: Escola Municipal Marechal Rondon. Elaboração própria.

Além de pintar, ouvir histórias, brincar com o jogo da memória, as crianças aprenderam o alfabeto e, ainda, a fazerem cálculos desenvolvendo a matemática.



Fonte: Escola Municipal Marechal Rondon. Elaboração própria.

Crianças que aprendem com o lúdico não têm preguiça nem vontade de faltar a aula. Esses momentos trazem felicidade, é isso que precisamos oferecer às crianças. A maneira que reagem é com aprendizado e sorrisos.

CONHECENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL MARECHAL RONDON, RELATOS E DISCUSSÕES.

As aulas começaram no dia 11 de Fevereiro de 2008 e a mobilização aconteceu no dia 25 de março de 2008. Havia 04 salas que atendiam o 1º ano, mas, depois da observação, ficaram apenas 02 salas. 07 alunos que estudavam continuaram com a professora da sala que observamos e 17 foram para o 2º Ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, a professora começou a conhecer novos alunos, é como se o ano estivesse começando naquele momento. A Escola atendia alunos do perímetro urbano e da zona rural, alunos que estudavam em fazendas chegavam a sair às 4 horas da manhã e voltavam para casa aproximadamente às 14 horas.

As crianças tiveram todas as aulas com essa professora que ministrava aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História. As aulas de Artes e Educação Física eram com outras professoras.

No momento, a Escola Municipal Marechal Rondon atendia quatro 1º anos do Ensino Fundamental, sendo que dois estavam no período matutino e dois no período vespertino. Os alunos não faziam prova, aqueles que tinham 07 anos completos iam para o segundo ano, independentemente de terem participado da pré-escola ou do 1º Ano do Ensino Fundamental. Três alunos que iriam fazer 07 anos, não foram para o 2º Ano, porque ainda não estavam prontos. Numa sala do 2º Ano do Ensino Fundamental não houve mobilidade, 03 alunos entraram com 07 anos e os outros eram repetentes.

A professora ofereceu-nos seu caderno e planejamento (ela apresentava-o à coordenação) e pudemos perceber os conteúdos até então trabalhados: história dos números, conhecendo o corpo, projeto Páscoa, circo e som da vogal A e da consoante B. Ela sempre olhava o caderno dos novos alunos para que as atividades que não tivessem sido realizadas com a outra professora fossem realizadas com toda sua turma nova.

Geralmente ela utilizou giz, lousa, cópias tiradas no mimeógrafo para atividade e calendário manual. A sala era aconchegante e as cadeiras e mesas eram adequadas às crianças. A escola disponibilizava sala de recursos com computador, sob a supervisão de uma professora habilitada para ensinar os alunos. Ela funcionava 03 vezes por semana. O aluno que estudasse de manhã iria à tarde e vice-versa.

QUESTIONÁRIO PROPOSTO A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO 1º ANO B DO ENSINO FUNDAMENTAL

Conceitue Educação Infantil

“Educação Infantil é uma base para o aprendizado da criança, é um alicerce, pois começa tudo a partir disso”.

Conceitue Cultura Lúdica

“É um momento em que a criança aprende de uma maneira natural, sem ser forçada”.

Como é realizado o ensino através da cultura lúdica?

“Através da música infantil, teatro, mímica, cantiga de roda, textos sempre relacionados à criança. Para que as crianças aprendam o conceito de alto e baixo (aprender esses significados) utilizamos o bambolê, a corda e jogos”.

Conceitue o que é tempo na Educação Infantil. Por que ele é necessário?

“A criança precisa ter o seu tempo, não pode ser queimado. Tem que ser respeitado a etapa que eles estão passando, porque senão a criança não vive aquilo que precisa viver e conhecer na Educação Infantil”.

Tem participado de cursos de capacitação na área em que atua? Quais?

“Sim. Muitos cursos, um deles é o PROFA que é formação contínua”.

De que maneira proporciona um ambiente lúdico para as crianças?

“Trazendo brinquedos de casa ou recebendo essas doações para esse ambiente lúdico, fazemos dramatizações com esse material”.

Dê exemplos de atividades lúdicas desenvolvidas

“Brincadeiras “faz de conta” com boneca para as crianças e bola e carrinho para os meninos”.

Quais os resultados da cultura lúdica?

“Fantásticos! Eles aprendem de uma maneira prazerosa”.

Utiliza brinquedos com alguma temática regional?

“Sim. Músicas como Pé de Cedro e Mato-grossense”.

Por que está na sala de educação infantil?

“Porque sou apaixonada por isso e gosto muito de alfabetizar”.

O que pensa sobre a mobilidade?

“Não estou gostando muito, a criança começa com um professor, se apega a ele e depois tem que trocar e se adaptar novamente, é um fator negativo”.

Somente uma professora ministra aulas para o 1º Ano B ou tem outras professoras, de que maneira as matérias são divididas?

“Tem três professoras diferentes. Uma ministra aula de Artes, outra ministra aula de Educação Física, tem um técnico que ensina as crianças a terem contato com o computador e eu ministro aulas de Língua Portuguesa, Ciências e Geografia e acompanho e auxilio os alunos na aula de Informática”.

Como é a atividades das professoras de Artes e Educação Física?

“A professora de Artes trabalha com as cores, músicas, desenhos, recortes e colagem. Já a professora de Educação Física desenvolve atividades recreativas envolvendo o corpo, recreação com bola, bambolê e corda”.

Quantas vezes por semana têm aula de informática?

“Uma vez por semana, 50 minutos”.

Tem alunos com necessidades especiais?

“Sim. Temos dois. Um tem Paralisia Infantil desde os quatro anos de idade, hoje ele tem 06 anos e o outro tem Paralisia Cerebral que tem 20 anos de idade”.

Como essa criança que tem necessidades especiais é trabalhada?

“Na sala de aula o ritmo deles é outro, tem que dar atenção, mas dentro da sala de aula eles se interam com seus colegas, isso é muito importante. O desenvolvimento deles é ótimo no computador. Temos uma sala de recursos com uma professora habilitada nessa área. Como eles estudam de manhã, no período vespertino eles vão três vezes por semana e desenvolvem atividades lúdicas para uma melhor aprendizagem”.

Quanto tempo o menino que tem 20 anos de idade que tem paralisia cerebral está na 1ª série?

“Ele está nessa escola há 08 meses, anteriormente ele ia para a APAE, mas seu desenvolvimento depois que ele começou estudar com as outras crianças, é extraordinário, melhorou bastante. Ele sofre de deficiência visual, e o que ajudou no seu avanço foi o contato com o computador”.

Tem algum aluno que mora na fazenda? Quanto tempo ele demora aproximadamente para chegar em casa?

“Sim. Ele sai de casa aproximadamente às 4 horas da manhã , quando chega à escola toma café da manhã, merendam às 8h40min e chega em casa por volta das 14 horas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma parte da sociedade vê a Educação Infantil apenas como brincadeira sem vínculo com a aprendizagem para a criança, ou que serve como assistencialismo e não como um fluir de conhecimento, porém, o grande norte da educação infantil nos centros educacionais é o ensino. Com essa vertente, muitos pais têm errado na decisão de não colocarem seus filhos nessa fase de aprendizado que é tão rica e criativa. Não podemos aceitar o comportamento de instituições que não oferecem um ensino de forma prazerosa, como afirma Seber (1997, p. 52):

Esse papel é compartilhado também por algumas escolas infantis. Com a intenção de mostrar “seriedade”, elas introduzem precocemente o lápis e o papel, de modo que as crianças passam quase todo o período em que estão nas salas de aula preenchendo páginas e páginas impressas.

A criança se concentra no momento da atividade lúdica. Muitas vezes, pode se concentrar tanto, que os outros falam algo e ela está tão concentrada na sua brincadeira que não escuta o que estamos lhe dizendo. Isso pode acontecer, mas não é um fator negativo, pois, muitas vezes, ela se concentra da mesma forma que se concentrava para conseguir ficar de pé enquanto era bebê. A criança dá importância ao que faz e está aprendendo, conseqüentemente está se desenvolvendo. Seber (1997) relata aqueles comportamentos das crianças repetindo gestos que ocorreram “como se fosse verdade”, ou seja, elas imitam o que aconteceu com elas.

A partir do momento que as crianças entram em contato com atividades lúdicas, analisamos que o seu aprender se torna prazeroso, alegre e espontâneo. Nas observações das aulas que as crianças cantavam e aprendiam através do computador constatamos a empolgação nessas atividades.

Ensinar exige atenção, amor, cuidado e capacitação do educador. Encontramos essas qualidades no docente do instituto pesquisado. Dessa forma, o educador vai em busca do objetivo de ensinar seu educando com qualidade, oferecendo a ele contato com o tempo merecido.

Constatamos que as atividades lúdicas, como as brincadeiras cantadas e os jogos educativos observados na Escola Municipal Marechal Rondon, no município de Coxim-MS, foram importantes para o aprendizado das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento. Ressaltamos que essa pesquisa não está concluída, que o trabalho exposto tem como objetivo a reflexão a partir da prática docente, tal como o reconhecimento do tempo

na Educação Infantil como um ensino/aprendizagem por meio da cultura lúdica. A coleta de dados é fundamental para investigar e analisar esses elementos de profusão para o ensino na instituição de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BROUGERE, Gilles. A Criança e a Cultura Lúdica. *Revista da Faculdade de Educação*. vol. 24, n.2, São Paulo.1998.

CINTRA, Rosana Carla G. G. *A organização do tempo e do espaço na educação infantil*. Brasília. MEC. (Consórcio Pró-Formar). 2008.

CRAIDY, C. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed. 2001.

KARTIAFISZ, Karen. *Terapia do professor*. São Paulo: Paullus. 2005.

SEBER, Maria da Glória. *Psicologia do Pré-Escolar uma Visão Construtiva*. São Paulo: Moderna. 1997.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes.1991.

_____. *Psicologia da Arte*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

_____. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed. 2004.

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação*. Porto Alegre: 1998.